

ATIVIDADES DE LAZER COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIAL: O GRUPO “SUCURI”.

Melina de Andrade TECHI

Acadêmica de Educação Física (FEF/UFMT).

João Batista Franco BORGES

Mestrando em educação (IE/UFMT).

RESUMO

O objetivo do estudo foi identificar as brincadeiras, concepções de jogo, brinquedo e brincadeira, as políticas e percepções sobre o lazer. Participaram dessa pesquisa adolescentes entre doze e quinze anos do bairro Sucuri (Cuiabá – MT). Utilizou-se a pesquisa qualitativa do tipo etnográfica e para coleta, observações, fotografias, intervenção pedagógica de atividades de lazer e por último foi realizada entrevista semi-estruturada. Foi revelado que estes adolescentes mantêm brincadeiras e jogos tradicionais, ocupam de forma criativa seus espaços alternativos, entendem como concepção diferenciada o brinquedo, o jogo e brincadeira, onde as atividades de lazer tiveram significado de divertimento e alegria.

Palavras-chave: Lazer, Políticas públicas de lazer, adolescente

ABSTRACT

The study objective was recognize the plays, the game, toy and play conceptions, the political and perceptions about the leisure. In this research participated teenagers between twelve and fifteen yers old from the district called Sucuri (Cuiabá-MT). It was used the qualitative ethnograph type research and for colecting, observations, fotographs, leisure activities pedagogical intervention and for last was consummates semi-structured interview. Was reveal that these teenagers maintain traditional play and games, occupy in a creative form his alternative spaces, understand in a differential conception the toy, game and play, in which the leisure activities had having fun and happiness meaning.

Key-Words: leisure, leisure public politcs, teenager.

RESUMEN

El estudio identificó las bromas, concepcione del juego, juguete y bromas, la política y percepciones sobre el ocio. Participó de esta investigación, adolescente entre doce y quince años del barrio de Sucuri (Cuiabá - MT). Fue utilizado la investigación cualitativa del tipo etnográfica y para recolección, observaciones, fotografías, intervención pedagógica de actividades del ocio y por ultimo fue realizada entrevista semi-estructurada. Lo divulgaron que estos adolescentes mantienen bromas y juegos tradicionales, ocupan de manera creativa sus espacios alternativos, entienden como concepto distinguido juguete, juego y broma, donde las actividades del ocio habían significado de la diversión y alegría.

Palabra-llave: ocio, política publica del ocio, adolescente.

INTRODUÇÃO

O que mais se tem ouvido falar nas últimas décadas é sobre trabalhos referentes aos jovens a margem da sociedade. Contudo foi intenção ao trabalhar com adolescentes, propor

de forma lúdica o despertar dos jovens para adquirir interação com sua realidade a fim de reivindicar seus direitos. Diante dessa proposta atentamos ao fato de que espaço e tempo, como Marcellino (2000) afirma, foram alguns dos obstáculos que inviabiliza o surgimento dessa cultura prazerosa e importante para o desenvolvimento crítico e construtivo do indivíduo.

O objetivo do estudo foi identificar as brincadeiras vivenciadas pelo grupo pesquisado, sua concepção de jogo, brinquedo e brincadeira, analisar sua percepção de lazer como inclusão social, bem como, identificar as políticas para o lazer e programas para atender os jovens da comunidade.

Utilizou-se a pesquisa do tipo etnográfica com observação direta, que possibilitasse a descrição e a análise efetivas dos componentes de situação observada, do local e suas circunstâncias, do tempo e suas variações, das ações e suas significações, dos conflitos e da sintonia de relações interpessoais e das atitudes diante da realidade, bem como, de fotografias e de entrevistas semi-estruturadas.

Participaram da pesquisa vinte adolescentes com idade entre 12 e 15 anos, estudantes de quinta série do ensino fundamental ao segundo ano do ensino médio, todos nascidos em Cuiabá e moradores do bairro Sucuri.

O bairro Sucuri pertencente à zona rural situa-se no Município de Cuiabá-MT, e fica distante 9 km do centro da cidade. O rio Cuiabá passa ao lado o que torna a comunidade ribeirinha e é um dos fatores econômicos do bairro.

CONCEPÇÃO DE JOGO, BRINQUEDO E BRINCADEIRA

Por meio das coletas da pesquisa pôde-se notar a concepção a cerca do que vem a ser o jogo, o brinquedo e brincadeira para os adolescentes e o quanto é significativo e prazeroso para eles o realizarem.

O brinquedo, objeto utilizado na brincadeira, supõe “uma indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organiza a sua utilização” (Kishimoto, 2003, p.18) e “reflete momentos individuais de sua própria experiência de vida” (Bontempo In Kishimoto, 2003, p.63).

E para o jogo temos as características formais que Huizinga (2005) sugere ao:

“Considerá-lo uma atividade livre, consciente tomada como não séria e exterior a vida habitual, mas ao mesmo tempo capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total. É uma atividade desligada de todo e qualquer interesse material, com a qual não se pode obter lucro, praticada dentro de limites espaciais e temporais próprios, segundo uma certa ordem e certas regras. Promove a formação de grupos sociais com tendência a rodearem-se de segredo e a sublinharem sua diferença em relação ao resto do mundo por meio de disfarces e outros meios semelhantes”. (p.16)

Eles falavam de seus jogos e brincadeiras como uma atividade num todo, e esta certo, afinal a brincadeira “é a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica” (Kishimoto, 2003. p.21). Eles falaram em varias áreas de lazer sendo visíveis o interesse artístico, intelectual, físico, manual e social, segundo Marcellino (2000) distingue:

“Ah, eu brinco di pula amarelinha, elástico, brinco di iscondi-iscondi, jogo bola, vôlei... Eu gostu di faze ropinha di boneca... Eu gostu di...tem hora qui eu num faço nada, ficu fazendu música, faço poesia. Aí eu coméçu a desenha, pinta...só.” (Peixe -boi, 13 anos)

Na fala dos participantes notou-se a existência das brincadeiras tradicionais e a característica ribeirinha da comunidade:

“Ah, eu soltu pipa, jogo bola, jogu bolita, só issu. Jogu baralhu. Brinca di robandera, lá, jogu vidiogueime”. (Mosquito, 13 anos)

“Pi pa, futebol, sisti, undátôa...só...pu riu.”(Téte, 15 anos)



Foto 01

CONCEPÇÃO DO TEMPO NO DIA-A-DIA DO ADOLESCENTE

As observações e entrevistas realizadas revelaram que esses adolescentes não produziam no seu tempo ocioso “o que é muito bom - grifo nosso”, mostram também um público cativo da televisão, e é preocupante, pois passam um longo período diante do aparelho o que, para Marcellino (2000), possibilita a alienação pelo baixo nível das programações. O autor ainda fala que a televisão não emite grandes investimentos, todos utilizam sem gasto favorecendo sua aquisição e ainda tem dois lados, pode ser vista como um meio de reunir a família num determinado espaço e assunto, como pode também ser responsável em extinguir o dialogo entre os familiares, pois todos se calam diante dela.

“Ah eu durmia, ficava durminu, assistia, num tinha nada pra faze, aí eu ficava durminu aí, di veis inquando eu brincava cum meus primu aí di iscolinha...só”. (Sapo, 14 anos)

“Ficava mais im casa assistindo televisão”. (Coró, 15 anos)

“Ficava im casa sistinu...rsrs... sei la... sei não fssora...”. (Mané, 13 anos)

O SIGNIFICADO E CONCEPÇÃO DAS ATIVIDADES DE LAZER

Para Camargo (1986:97 apud Schwarz e Oliveira, 1999. p. 31):

“Lazer é um conjunto de atividades gratuitas, prazerosa, pessoais, voluntárias liberais, centradas em interesses culturais, físicos, manuais, intelectuais, artísticos e associativos realizados num tempo livre, roubado ou conquistado historicamente sobre a jornada de trabalho profissional e doméstico e que interfere no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos”.

Assim, foi perceptível o prazer e desprazer gerado e vivido mediante as atividades de lazer.

“Ah, achei legal, né. Tevi momentus bão, tamem teve momentus ruim. Num tava conseguindu dá aula, essas coisas. Mas eu gostei das brincadeiras, mas teve umas tamém, sem graça que dá pra atura, né”. (Coró, 15 anos)



Foto 02

CONCEPÇÃO ACERCA DO QUE VEM A SER PARTICIPAR DE UM PROGRAMA EM GRUPO

Uma das funções da intervenção foi despertar interesse em socializar-se – notaram-se relacionamentos que surgiram durante as atividades; os que ficaram mais sólidos; os que se reataram; os que se romperam mediante brigas, afinal o fato de se reunirem em grupos admite essa situação devido às diferenças, o que permitiu que se conhecessem e se respeitassem.

A socialização cultural do adolescente incita mudanças em valores, atitudes, comportamentos e habilidades para que eles possam se integrar em determinada comunidade ou grupo (Sage, 1986 apud Gallahue e Ozmun, 2005).



Foto 03

Nas falas ficam bastante visíveis essas socializações:

“Ah, eu achei legal vim brincá. Conheci pessoas novas tamém, a sinhora é legal, bem assim, né... ah, teve gente que eu não conversava mais e comecei a conversá di novu... Achei tudu legal, né”. (Coró, 15 anos)

“Ah, fica mais animada assim, tem bastanti genti, a gente aí tem como brincá. Hum... di vez enquanto uma discussão, briga rsrs”. (Sapo, 14 anos)

LAZER NA COMUNIDADE



Foto 04

O bairro fica afastado do centro urbano, onde o transporte público se torna um meio de lazer alternativo, pois os adolescentes aproveitam para dar uma volta, quando o ônibus vem do centro para o bairro, eles entram e só saem quando retorna ao ponto final, apesar do transporte público ser insuficiente e precário.

No Sucuri existem muitos jovens sendo influenciados de forma negativa por não ter opções de lazer. Não tem praças, possui uma quadra poliesportiva, mas que a comunidade e escola tem que dividi-la, o campo de futebol não tem gramado, não possui qualquer manifestação de interesse artístico, manual, intelectual. “As que surgem são fora de seus costumes/cultura e passageiras – grifo nosso”.

O fato é que para essa utilização existem pessoas controladoras, deixando a mercê da “lei do mais forte – usa quem tem a bola e quem ele quer”. Com isso foi revelada a não existência de políticas voltadas para criação, utilização e conservação desses espaços.

Nessas condições tornam-se espaços alternativos de lazer, os quintais das casas com terrenos limpos cheios de árvores onde esses adolescentes brincam “Ai se fossem assim em todas as casas – grifo nosso”, o rio, os açudes, também são bastante frequentados.

A chegada do asfalto foi há pouco tempo no bairro e já apresentou ser lugar ideal para o lazer ocorrer, jogam taco, brincam de carrinho, andam de bicicleta.

“Eu brinco mais é aqui debaixo das árvores mesmo, no terreno mesmo... Na quadra, aqui no campo”. (Simone, 15 anos)

“Lá nu asfaltu, aqui (casa do Tété) i na quadra, no campo”. (Mosquito, 13 anos)

“Quadra, riu, nu campu... só”. (Coró, 15 anos)

“Na quadra, na quadra... Ah, im casa, na rua...”. (Mané, 13 anos)



Foto 05

Diante dessas dificuldades, passam a ser opções de lazer, os bares que estão espalhados por todo bairro, neles jogam sinuca, sentam para conversar, ouvir música.



Foto 06

Quando são estimulados a participarem de atividades que levam esses corpos a brincar, jogar, gera-se reflexões positivas e tudo vira movimento.

“Ah... eu gostu de participá dus negóciu assim quandu tem aqui nu bairru... Essas horas não tenho nada tamem pra fazê im casa... quando eu chegu la eu brincu”. (Mone, 15 anos)

“eu ficu alegri, pur causu que num tem nada pra faze im casa, a genti sobi i começa se diverti i brincá. É mais legal du que fica im casa sentada assistindu, né. Tem nada pra fazê, é muito mais, é legal. Super legal”. (peixe-boi, 13 anos)

A falta de intervenção política relacionada ao lazer no bairro foi constatada; sendo a mobilização da comunidade fator primordial na reivindicação de seus direitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grupo mostrou-se interessado em participar das atividades durante todo o período e em seu término pediram para que, se possível, continuasse. Durante as observações ficaram claras as noções de lazer do grupo, pôde-se notar o quanto é significativo e prazeroso para eles realizarem as brincadeiras tradicionais e os jogos de bola que perpetuam em nossa cultura há tempos.

Essa pesquisa revelou as muitas dificuldades que essa comunidade enfrenta referente ao lazer, num período em que não são ofertadas propostas de lazer à esses adolescentes, bem como, a corrupção do tempo de brincar pelo “fumo, bebida, drogas”.

A implantação de uma proposta de lazer teria como principal objetivo arrefecer de forma preventiva essa situação. A falta de acesso a esses espaços e programas contribui para a existência de um grande público cativo da televisão, o que gera alienação em massa.

REFERÊNCIAS

- 1º ENCONTRO DO LAZER DO PARANÁ, AS DIVERSIDADES DO LAZER, São José dos Pinhais. SCHWARZ, Liamara e OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. **Encontro de Jovens**. Mesa temática I – lazer e comunidade, Cascavel, 1999.p.30.
- BRAIT, Lílian Ferreira Rodrigues. **Atividades rítmicas e linguagem corporal na educação infantil**. 2006. Dissertação (mestrado em Educação) Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá.
- GALLAHUE, David L., OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- GOMES, Cleomar Ferreira. **Meninos e brincadeiras de Interlagos: Um estudo etnográfico da ludicidade**. Tese de Doutorado. São Paulo: USP/FEUSP, 2001.
- HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida (orgs.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. 2ª ed. São Paulo: Autores Associados, 2000.

TECHI, Melina de Andrade. Rua Quarenta e Três, Nº 456, Boa Esperança, Cuiabá-MT, Cep 78068-515, E-mail: docemelina@hotmail.com

BORGES, João Batista Franco. Rua 122, Q 28, nº 17 St. I, Tijucal, Cuiabá-MT, Cep 78.088.035, E-mail ocio_trabalho@yahoo.com.br